**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Chaves, Jennifer Santos¹

Dias, Renan Italo Rodrigues2

Moreira, Francielly da Silva Santos3

Correia, Eriselma Alves4

Batista, Ana Carolina Soares5

**RESUMO:** A violência obstétrica é uma ameaça aos direitos da vida, saúde e integralidade física, abrangendo métodos técnicos opressivos ou sem consentimento da mulher, assim como, a negação em administrar analgésicos, descaso durante a concepção, descumprimento do sigilo médico-paciente, violação de privacidade, recusa de internação ou permanência forçada da mulher, ou do recém-nascido após o parto na instituição. O desempenho do enfermeiro durante a gestação se constitui em fornecer uma assistência qualificada visando atender as necessidades do indivíduo de forma abrangente e responsável, acompanhado a mulher do pré-natal até o momento do parto, mediante a existência de inseguranças, medos e dúvidas emergidos nas gestantes. Dessa forma, esse estudo objetiva identificar qual papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de maio de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: LILACS e SciELO, conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a contribuição da enfermagem no combate da violência obstétrica?”. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Violência Obstétrica" e" Enfermagem", assim como seus correspondentes na língua inglesa:“ Obstetric *Violence”* e *“Nursing”*, pesquisado em seus respectivos idiomas, com auxílio do operador booleano “*AND*”. Como critérios de exclusão consideraram-se artigos pagos, estudos replicados, fora da temática de pesquisa, fora do recorte temporal e que não atendiam ao público alvo. Sendo incluídos como legíveis, artigos em inglês, português e espanhol, com acesso livre, gratuito e disponíveis na íntegra, delimitando-se o período de 2019 a 2023, sendo o objetivo alcançar estudos mais atualizados sobre a temática. Esse estudo evidenciou o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica, identificou-se que a enfermagem possui um protagonismo essencial na queda dos índices dessas violências, tendo como abordagem a atualização de conhecimentos realizadas frequentemente, comunicação assertiva, assistência humanizada, orientações precisas e respeito a autonomia das gestantes. Deve-se mobilizar os profissionais em saúde e a sociedade civil sobre essa temática em ações que contribuam ao combate da violência obstétrica, da mesma forma, espera-se que o conteúdo abordado nesse estudo possa contribuir no acervo científico baseados em evidências.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Violência Obstétrica; Saúde.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A violência obstétrica é descrita por Zanchetta *et al*. (2021) sendo uma ameaça aos direitos da vida, saúde e integralidade física, abrangendo métodos técnicos opressivos ou sem consentimento da mulher, assim como, a negação em administrar analgésicos, descaso durante a concepção, descumprimento do sigilo médico-paciente, violação de privacidade, recusa de internação ou permanência forçada da mulher, ou do recém-nascido após o parto na instituição. Esse contexto se transcreve como uma violação dos direitos humanos e crises humanitárias, necessitando de políticas públicas fundamentadas nos direitos civis que protejam e respeitem o desenvolvimento gestacional.

O desempenho do enfermeiro durante a gestação se constitui em fornecer uma assistência qualificada visando atender as necessidades do indivíduo de forma abrangente e responsável, acompanhado a mulher do pré-natal até o momento do parto, mediante a existência de inseguranças, medos e dúvidas emergidos nas gestantes (PEREIRA *et al.*, 2020). Considerando o exposto, objetiva-se identificar, através da literatura, o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de maio de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a contribuição da enfermagem no combate da violência obstétrica?”. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Violência Obstétrica" e" Enfermagem", assim como seus correspondentes na língua inglesa:“ Obstetric *Violence”* e *“Nursing”*, pesquisado em seus respectivos idiomas, com auxílio do operador booleano “*AND*”.

Como critérios de exclusão consideraram-se artigos pagos, estudos replicados, fora da temática de pesquisa, fora do recorte temporal e que não atendiam ao público alvo. Sendo incluídos como legíveis, artigos em inglês, português e espanhol, com acesso livre, gratuito e disponíveis na íntegra, delimitando-se o período de 2019 a 2023, sendo o objetivo alcançar estudos mais atualizados sobre a temática. Conforme a estratégia de busca utilizada, na base de dados LILACS obteve-se 12 estudos e na SciELO obteve-se 16 artigos alcançados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 14 artigos apresentaram-se fora do tema, 0 artigos apresentaram-se desatualizados, 8 artigos replicados, resultando apenas 6 estudos que atendem o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na análise dos estudos coletadas, evidencia-se na ótica dos profissionais enfermeiros a existência da violência obstétrica integrada nos serviços de saúde, agregando para além desses aspectos, o racismo institucional, diferenciação nos serviços prestados às usuárias e julgamento por parte dos profissionais de saúde dirigidas a essas mulheres, destacando a necessidade de investimentos institucionais que promovam discussões acerca dessa realidade na formação de profissionais em saúde (MENEZES, 2020).

Da mesma forma, profissionais atuantes os serviços de saúde que almejam erradicação dessas práticas contribuem realizando uma constante atualização de seus conhecimentos, cabendo ao enfermeiro proporcionar assistência em saúde de maneira holística, em consoante às recomendações e contraindicações estabelecidas por órgãos de saúde e realização de práticas respeitosas em obstetrícia baseadas em evidências (NASCIMENTO e SOUZA, 2022). A ótica da enfermagem sobre a temática da violência obstétrica aborda-se amplamente por se constituírem como coadjuvantes dessas experiências, tendo como papel fundamental fornecer o potencial índice de redução da violência obstétrica e de agravos, através da qualidade do atendimento realizado e orientações adequadas às gestantes (SILVA *et al*., 2020).

Salienta-se, da mesma forma, a inclusão de uma assistência humanizada desde o pré-natal até a sala de parto, que respeite a autonomia e protagonismo da mulher, visando a prevenção dessa violência que pode causar traumas psicológicos e físicos irreversíveis (SOUZA *et al*., 2021). A educação e comunicação também de mostram fundamentais na atuação do enfermeiro no acompanhamento da gestação ao nascimento, pois, promove conhecimentos sistematizados, horizontais e holísticos, evidenciando o protagonismo da enfermagem na pauta da saúde da mulher, mantendo-se atualizado sobre o gerenciamento de cuidados e oferecimento de assistência efetiva (NASCIMENTO *et al*., 2022).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo evidenciou o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica, identificou-se que a enfermagem possui um protagonismo essencial na queda dos índices dessas violências, tendo como abordagem a atualização de conhecimentos realizadas frequentemente, comunicação assertiva, assistência humanizada, orientações precisas e respeito a autonomia das gestantes. Deve-se mobilizar os profissionais em saúde e a sociedade civil sobre essa temática em ações que contribuam ao combate da violência obstétrica, da mesma forma, espera-se que o conteúdo abordado nesse estudo possa contribuir no acervo cientifico baseados em evidências.

**REFERÊNCIAS**

MENEZES, F.R.de. O olhar de residentes e m Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface (Botucatu)**. v. 24, e180664, p. 1-14, 2020

NASCIMENTO, D.E.M. *et al.* Vivências sobre a violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Revista Nusing**. v. 25, n. 291, p. 8242- 8247, 2022

NASCIMENTO, R.C. do; SOUZA, A.C.F. de. A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica. **REVISA**. v. 11, n. 2, 2022.

PEREIRA, V.D.V. *et al*. A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. **Brazilian Journal of Develpoment**. v. 6, n. 8, p. 62890-62901, 2020.

SILVA, T. M. da *et al* . Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paul. Enferm.**, v. 33, eAPE20190146, p.1-8, 2020.

SOUSA, M.P.V. *et al*. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Revista Nursing**. v. 24, n. 279, p. 6015-6019, 2021.

ZANCHETTA, M.S. *et al*. Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacy para enfermeira(o) obstetra. **Esc Anna Nery**. v. 25, n. 5, p. 1-13, 2021.